

## **Poesia Matemática**

**Millôr Fernandes**

Enviado por:

Publicado em : 02/04/2012 21:30:26

Às folhas tantas  
Do livro matemático  
Um Quociente apaixonou-se  
Um dia  
Doidamente  
Por uma Incógnita.  
Olhou-a com seu olhar inumerável  
E viu-a, do Ápice à Base,  
Uma Figura Ímpar;  
Olhos rombóides, boca trapezóide,  
Corpo otogonal, seios esferóides.  
Fez da sua  
Uma vida  
Paralela a dela  
Até que se encontraram  
No Infinito.  
"Quem és tu?" indagou ele  
Com ânsia radical.  
"Sou a soma dos quadrados dos catetos.  
Mas pode me chamar de Hipotenusa."  
E de falarem descobriram que eram  
- O que, em aritmética, corresponde  
A almas irmãs -  
Primos-entre-si.  
E assim se amaram  
Ao quadrado da velocidade da luz  
Numa sexta potenciação  
Traçando  
Ao sabor do momento  
E da paixão  
Retas, curvas, círculos e linhas sinoidais.  
Escandalizaram os ortodoxos das fórmulas euclidianas  
E os exegetas do Universo Finito.  
Romperam convenções newtonianas e pitagóricas.  
E, enfim, resolveram se casar  
Constituir um lar.  
Mais que um lar,  
Uma perpendicular.

Convidaram para padrinhos  
O Poliedro e a Bissetriz.  
E fizeram planos, equações e diagramas para o futuro  
Sonhando com uma felicidade  
Integral  
E diferencial.  
E se casaram e tiveram uma secante e três cones  
Muito engraçadinhos  
E foram felizes  
Até aquele dia  
Em que tudo, afinal,  
Vira monotonia.  
Foi então que surgiu  
O Máximo Divisor Comum  
Freqüentador de Círculos Concêntricos.  
Viciosos.  
Ofereceu-lhe, a ela,  
Uma Grandeza Absoluta,  
E reduziu-a a um Denominador Comum.  
Ele, Quociente, percebeu  
Que com ela não formava mais Um Todo,  
Uma Unidade. Era o Triângulo,  
Tanto chamado amoroso.  
Desse problema ela era a fração  
Mais ordinária.  
Mas foi então que o Einstein descobriu a Relatividade  
E tudo que era expúrio passou a ser  
Moralidade  
Como, aliás, em qualquer  
Sociedade.